



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Avaliação da virulência e da sensibilidade antimicrobiana de cepas de Salmonella Enteritidis isoladas de campo, de carcaças de frango e de alimentos envolvidos em surtos de salmonelose em humanos
<b>Autor</b>	SARA NEVES SOUZA
<b>Orientador</b>	HAMILTON LUIZ DE SOUZA MORAES

Segundo a Organização Mundial da Saúde, *Salmonella* é o mais comum agente causador de doenças transmitidas por alimentos em praticamente todo o mundo, e o sorovar *S. Enteritidis* é o mais isolado na América do Sul, Europa e Ásia. Os produtos de origem avícola são os mais comumente relatados, estando relacionados a 47% do total de infecções, segundo o Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos. Estudos sugerem a possibilidade de cepas de origem avícola estarem associadas ao aparecimento de cepas mais virulentas e mais resistentes em casos clínicos em humanos. O objetivo deste trabalho foi pesquisar cinco genes de virulência associados às fímbrias (*sefA*, *lpfA*, *lpfC*, *agfA* e *pefA*) e um gene relacionado com a produção de enterotoxinas (*stn*) e avaliar a sensibilidade antimicrobiana de cepas de *S. Enteritidis* isoladas de diferentes origens. Para este trabalho foram utilizadas 60 cepas de *Salmonella* Enteritidis, sendo 20 de cada origem: campo (produção de frango de corte), carcaças de frango e alimentos envolvidos em casos de salmonelose em humanos. Os isolados estavam estocados a -80°C e foram reativados em caldo Cérebro-Coração (BHI) e semeados em ágar Xilose Lisina Desoxicolato (XLD) para confirmação de que as cepas estavam puras. A pesquisa dos genes de virulência foi realizada através da técnica de Reação em Cadeia pela Polimerase (PCR), utilizando-se uma alíquota de BHI *overnight* para a extração térmica de DNA. Os protocolos de PCR utilizados foram estabelecidos em trabalhos anteriores. O teste de sensibilidade antimicrobiana para nove antimicrobianos (amoxicilina, gentamicina, espectinomicina, trimetoprim/sulfametoxazol, tetraciclina, ceftiofur, ciprofloxacina, enrofloxacina e sulfafurazol) foi feito através do método de disco-difusão em ágar Müeller-Hinton. As cepas foram classificadas em sensíveis, intermediárias ou resistentes. Foi encontrada uma frequência dos genes fimbriais acima de 85% nos três grupos de isolados, demonstrando a importância das fímbrias para a virulência das cepas, já que elas são responsáveis pela adesão às células do hospedeiro e mediam a colonização e a distribuição de toxinas. O gene *stn* também foi encontrado em uma frequência superior a 80%, sendo mais alta (90%) nos isolados de humanos. Em relação ao teste de sensibilidade antimicrobiana, nenhuma cepa do grupo produto foi sensível a todos os antimicrobianos. Amoxicilina, ciprofloxacina e espectinomicina foram os antimicrobianos mais sensíveis, enquanto que sulfafurazol e enrofloxacina foram os que apresentaram maior taxa de resistência. Analisando-se as cepas de campo, observa-se que todos os antimicrobianos apresentaram sensibilidade superior a 80%, exceto enrofloxacina e sulfafurazol. Todos os isolados de produto e dos alimentos envolvidos em surtos em humano apresentaram sensibilidade superior a 80% para todos os antimicrobianos testados. 11,5% dos isolados, sendo três de campo, dois de produto e dois de humanos, foram resistentes para três ou mais antimicrobianos, sendo considerados multirresistentes. A alta frequência de genes de virulência e o padrão de resistência a antimicrobianos foram semelhantes entre os três grupos, indicando que, apesar das diferentes origens, as cepas compartilham características em comum.